

## BOVINOS DE LEITE

# Mais carinho no manejo de bezerros leiteiros: uma experiência bem sucedida\*

Lívia Carolina Magalhães Silva e  
Mateus J. R. Paranhos da Costa

Grupo ETCO - Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal, Departamento de Zootecnia, FCAV-UNESP, 14884-900, Jaboticabal-SP, Brasil.

\*Texto publicado no site da Milkpoint 25/01/2007

A criação de bezerros leiteiros, principalmente do nascimento ao desaleitamento, exige boas práticas de manejo e muita atenção a detalhes. Estima-se que 75% das mortes de bezerros ocorrem até 28 dias de idade, sendo bem conhecido que a saúde e o crescimento de bezerros são dependentes de fatores que ocorrem antes, durante e logo após o parto.

Em muitas fazendas leiteiras, mesmo dentre aquelas que utilizam tecnologias inovadoras para alimentação e produção de leite, existem situações que colocam o bem-estar dos bezerros em risco, e que podem resultar também em perdas econômicas. Por exemplo, falhas na ingestão de colostro podem resultar no aumento das taxas de morbidade e de mortalidade. Muitas vezes essas falhas (ou sucessos) dependem das ações das pessoas responsáveis pelo manejo, é evidente que há uma tendência para redução do tempo despendido em interações positivas entre as pessoas e os animais.

Há ainda a predominância de interações aversivas, geralmente associadas a certos manejos (como, por exemplo, transporte, medicação, vacinação, etc). Esta combinação, pouca interação positiva e muita interação negativa, geralmente levam os animais a desenvolverem estados emocionais negativos, como o de medo em relação ao homem, com conseqüências negativas sobre seu bem-estar e suas repostas produtivas (Lensink,

2002). Assim, o entendimento das relações entre nós (humanos) e os animais é muito importante para orientar as ações desenvolvidas no âmbito da produção animal, pois têm efeito direto na definição de estratégias de produção que irão influenciar tanto o bem-estar dos animais e a satisfação dos trabalhadores, quanto os resultados produtivos e econômicos da atividade.

O conceito de bem-estar é muitas vezes mal compreendido, em geral é assumido como o estado de perfeito equilíbrio físico e emocional de um dado animal com seu ambiente; esta concepção não leva em conta a condição de que há muitos estágios no sentir-se bem. De fato em nossa opinião na prática é pouco provável encontrarmos um animal em estado de absoluto bem-estar.

Assim, assumimos ser melhor a definição apresentada por Broom e Johnson (1993) em que bem-estar é definido como estado de um organismo durante suas tentativas de se ajustar com o seu ambiente. De acordo com este conceito o bem-estar envolveria, em termos de qualidade de vida, todas as situações, desde aquelas que colocam a vida do animal em risco até outras em que ele estaria em plena harmonia com seu ambiente, portanto não sendo sinônimo de “estar bem”.

Um ponto importante, no desenvolvimento de ações que promovam (melhorem) o bem-estar animal, é buscar o conhecimento do comportamento do animal de interesse. No caso dos bovinos é importante saber que são altamente gregários, assim o alojamento de bezerros leiteiros em grupos, ao invés de individualmente, seria um passo importante em direção da melhoria de seu bem-estar (Bouissou et. al., 2001). Esta idéia encontra respaldo em outros autores, por exemplo, Nussio (2006), afirmou que muito embora a disseminação de doenças e o controle do consumo de ração sejam prejudicados, a criação de bezerros em

grupos pode trazer algumas vantagens tanto para os animais como para produtores.

Uma destas vantagens seria a possibilidade de interação social mais cedo, muito importante para o desenvolvimento de comportamento social normal. Outra vantagem é maior espaço físico disponível para o animal, quando comparado a bezerros criados individualmente, o que também promoverá a expressão de comportamentos naturais com maior frequência. A criação de bezerros em grupos também pode reduzir a necessidade de mão de obra relacionada ao tempo para a alimentação dos animais, assim como a limpeza de baias individuais ou transporte de casinhas. Porém, interação humano-bezerro pode diferenciar-se quando comparado com alojamento em grupo e alojamento individual.

Uma experiência interessante nesse sentido está sendo desenvolvida pelo nosso grupo (Grupo ETCO) na Fazenda Germânia, localizada em Taiaçu-SP, que tem um rebanho de 330 vacas em lactação e uma média de 20 nascimentos de bezerros/mês. Nesta fazenda a ocorrência de doenças (principalmente diarreia e pneumonia) e a taxa de mortalidade de bezerros eram muito altas; os bezerros eram mantidos em baias individuais e havia pouca interação positiva com os tratadores.

Este tipo de manejo, denominando manejo tradicional (MT) continuou sendo aplicado a um grupo de bezerros e um outro grupo recebeu o manejo racional que envolvia, dentre outras coisas, uma maior frequência de interações positivas com as tratadoras e a criação em grupo (coletiva). Num curto espaço de tempo (menos de 30 dias) foram notadas mudanças expressivas, com decréscimo do uso de medicamento e na taxa de mortalidade. A partir dessa experiência os responsáveis pela fazenda resolveram adotar o manejo racional como rotina.

Com base no levantamento de dados da fazenda do período de setembro de 2004 a agosto de 2006 foi possível fazer uma comparação entre os dois tipos de manejo, caracterizando o período I (setembro de 2004 a agosto de 2005) como o de prevalência do manejo tradicional (MT) e o período II (de setembro de 2005 a agosto de 2006) como o de prevalência do manejo racional (MR).

No MT os bezerros eram alojados até 30 dias de idade em baias individuais (1,5 x 0,75m) instaladas dentro de um galpão (Figura 1), cujo piso era coberto com fina camada de maravalha; os bezerros recebiam em média 5 litros de leite por dia (em duas mamadas) em baldes individuais e havia oferta de ração concentrada e água a vontade. Posteriormente eram transferidos para casinhas tropicais (Figura 2), onde permaneciam até a desmama (por volta de 70 dias de idade). Nesta instalação a ração concentrada era oferecida duas vezes ao dia, com a inclusão de feno na dieta, sendo que a água era fornecida à vontade.

No MR os bezerros até 30 dias de idade eram mantidos no mesmo galpão, aumentando-se as dimensões das baias, que passaram a ser de 1,5 x 1,5m com o piso coberto por capim seco, com pelo menos 10 cm de cobertura (Figura 3); além disso, o leite passou a ser fornecido em baldes com bico (para o bezerro sugar) e enquanto mamavam eram escovados pelas tratadoras até terminarem de mamar.

Foram adotados os seguintes procedimentos de manejo: nos cinco primeiros dias de vida os bezerros recebiam colostro à vontade (da mesma forma que durante o MT, sendo no primeiro dia recebiam o colostro da própria mãe e nos quatro dias restantes era utilizado o banco de colostro da fazenda); do 5º ao 20º dia era fornecido 6 litros de leite/bezerro/dia, em duas mamadas por dia. Do 20º ao 30º dia a quantidade de leite diminuiu para 5 litros/dia; após a mamada da manhã os bezerros eram soltos em um piquete (Figura 4). Os bezerros entre 1 e 15 dias de idade permaneciam no piquete somente pela manhã, e retornavam para o galpão por volta de 11h, enquanto que os bezerros mais velhos permaneciam o dia todo no piquete, indo para o barracão somente por volta de 17h. A ração concentrada e água estavam disponíveis à vontade no piquete e nas baias individuais.

A partir do 30º dia os bezerros eram transferidos para um piquete, onde permaneciam até a desmama, por volta de 70 dias. Neste piquete havia uma pequena área coberta, onde ficava situado o cocho para oferta de alimentos, neste local recomendava-se a colocação de cama (capim seco) que deveria ser mantida sempre limpa e seca.

Entre 30 e 55 dias de idade os animais recebiam 4 litros de leite/dia, ainda em duas mamadas, com



Figura 1. Bezerra alojada em baia individual



Figura 3. Bezerra alojada em baia individual



Figura 2. Bezerra alojada em casinha tropical



Figura 4. Bezerros soltos nos piquetes após a mamada

decréscimo progressivo até a desmama (com 3 litros entre 55 e 60 dias de idade já em apenas uma mamada, 2 litros de 60 a 65 dias e apenas 1 litro entre 65 e 70 dias de idade. O aleitamento nesta instalação também foi feito em balde com bico, e a escovação individual nos bezerros durante a mamada era mantida.

Ração concentrada e feno eram fornecidos duas vezes ao dia e os bezerros dispunham de água a vontade.

Com a adoção do manejo racional houve expressiva redução nas mortes de bezerros, de  $6,67 \pm 3,85$  para  $2,25 \pm 2,21$  mortes por mês para os manejos tradicional e racional, respectivamente (Teste t emparelhado:  $t=3,11$ ;  $GL=11$ ;  $P=0,01$ ). Bem como, foi menor a frequência de uso de antibióticos, de  $36,42 \pm 14,71$  para  $18,51 \pm 14,78$  tratamentos por mês para os manejos tradicional e racional respectivamente (teste t emparelhado:  $t= 2,4$ ;  $GL=11$ ;  $P=0,035$ ).

Além disso, ficou evidente que os bezerros submetidos ao manejo racional se mostravam mais ativos e vigorosos. Assim, além da melhoria dos índices de produtividade, o manejo mais íntimo e positivo com

os bezerros possibilitou a obtenção de características comportamentais desejáveis.

Assim, concluímos que mudanças simples de instalações e de manejo podem melhorar as condições de vida de bezerros leiteiros, com reflexos positivos na sua saúde e taxa de sobrevivência. Para tanto devemos tratar cada bezerro como se fosse único, dedicando-lhe atenção e carinho.

## BIBLIOGRAFIA

- Broom, D.M., Johnson, K.G., 1993. Stress and animal welfare. Chapman & Hall, London, 211pp
- Lensink, B. J., 2002. A relação homem-animal na produção animal. I Conferência Virtual Global sobre produção orgânica de Bovinos de Corte, 02 de setembro à 15 de outubro - Via Internet.
- Nussio, C.M.B.; Comportamento ingestivo de bezerros leiteiros criados em grupos, disponível em [www.milkpoint.com.br](http://www.milkpoint.com.br), com acesso no dia 06/07/2006.